

ALTOS E BAIXOS

Roberta Montello Amaral¹

Hoje meu chefe me deu uma grande missão: escrever o 130º artigo de minha autoria sobre o IPC-FESO, o Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis, apurado com a ajuda dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. Escrever sobre um mesmo assunto por 130 vezes diferentes, sem ser repetitiva, é um grande desafio! Desafio este que me deixa muito orgulhosa, mas também apreensiva! Apreensiva para descobrir que assunto ainda não foi tratado e que é tão interessante quanto todos os outros já explorados!

Assim, nesta semana, depois de refletir sobre o que seria tanto interessante quanto inédito, resolvi pesquisar quais dos produtos da cesta básica têm apresentado as maiores variações nos últimos 12 meses. É algo sobre o qual nunca pensei a respeito mas que, certamente, é de grande relevância para a sociedade. É relevante para você, consumidor, que pode se preparar para momentos de “alta” destes produtos, desenvolvendo uma estratégia para lidar com eles nos meses em que perceber uma elevação exagerada dos mesmos. É relevante para o produtor/fabricante destes produtos, pois pode imaginar estratégias para lidar com as oscilações. E é importante para o poder público porque este pode pensar em políticas públicas que suavizem as variações.

Então, vamos lá! Façam suas apostas! Relembrem seus gastos no mercado! Vamos, a princípio, lembrar os candidatos (os produtos que fazem parte da cesta básica oficialmente acompanhada): carne, leite, arroz, feijão, farinha, batata, banana, café, manteiga, tomate, açúcar, óleo e pão. Quais são os que subiram e desceram mais ao longo de 2019 e início de 2020? Antes de responder a essa pergunta, é importante deixar claro qual foi o método usado para chegar à resposta.

Como estamos falando de produtos com valores muito diferentes (por exemplo, um quilo de pão é bem mais barato do que um quilo de carne), resolvi usar uma técnica estatística para comparar medidas de grandezas diferentes: o coeficiente de variação (é, meus queridos alunos, foi chato aprender essa fórmula, mas, às vezes, ela tem utilidade...)! Este coeficiente mede a variabilidade de alguma medida numérica em relação à sua média. Quanto maior for o coeficiente de variação, maior será a variabilidade do produto. E os resultados encontrados (já colocados em ordem decrescente) foram os seguintes:

¹ *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em engenharia de produção e professora dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Nutrição do UNIFESO. E-mail: robertaamaral@unifeso.edu.br.

Produto	Coefficiente de Variação
Tomate	0,3929
Batata	0,2848
Feijão	0,1181
Carne	0,1163
Açúcar	0,0863
Leite	0,0822
Banana	0,0800
Farinha	0,0782
Óleo	0,0535
Manteiga	0,0393
Pão Francês	0,0390
Arroz	0,0361
Café	0,0282

O que se percebe é que os campeões, conforme eu suspeitava (como dona de casa que sempre se assusta na hora de fazer as compras), os campeões das mudanças são o tomate e a batata! Será que isso acontece por acaso?

É claro que não! São produtos agrícolas, perecíveis e cuja produção depende muito de fatores climáticos! Por isso estão constantemente sujeitos às leis de oferta e de demanda! Mas isso já é assunto pra outro artigo... Aproveite esta informação para refletir e se antecipar sobre o que você vai fazer quando estiver diante de uma nova alta do tomate e da batata! Até a próxima!